

«Um Homem revela-se não tanto pelo bem que faz como pelo mal; uma boa acção não basta para revelar o segredo de um carácter, mas, pelo contrário, um acto mesquinho, uma baixeza, uma má acção, já basta».

E. PEROCHON

Algarve

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 828
ANO XXIX 30/4/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORAL»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULE



Adesão à CEE — CAMINHO COMPROMETIDO

por LUIS PEREIRA

A adesão à CEE tem sido uma constante preocupação dos portugueses. E a política faz da adesão a nervosa do reclame em iluminação mágica.

Deficientes inadaptados
do Algarve turístico
aguardam a hora
da justiça

(VER PÁGINA 5)

Na Assembleia da República

O incrível abstencionismo dos senhores deputados

Num País que precisa de trabalhar para progredir, o exemplo do trabalho e da dedicação tem que começar nas mais altas instâncias. Ou então, não fará sentido nunca mais, qualquer discurso moral aos portugueses, a acusá-los, de não pro-

duzirem, só consumirem e ser por isso que tudo vai mal.

Tem por isso muito interesse cá para a raia miúda, que cada vez que se esfalfa a colocar representantes no poleiro, vê cada vez mais diminuída a sua esperança em que eles façam

alguma coisa têm pois muito interesse saber como vai o Livro de Ponto lá pela Assembleia da República.

Vieram notícias sobre o assunto. Um espanto! Nas 41 sessões que ocorreram entre 13 de Novembro de 1980 e 17 de Março de 1981, há «menino» que quase nunca lá pôs os pés, se-

(continua na pág. 2)

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NA PRAÇA DE TOIROS DE QUARTEIRA



(VER PÁGINA 3)

QUERENÇA TEM NOVO PÁROCO

o Rev. P.e Manuel Oliveira

No dia 5 de Abril tomou posse da paróquia de Querença o Rev. P.e Manuel Oliveira que, celebrou missas na aldeia da Tor e no Largo da Igreja Paroquial de Querença, num acto que foi presidida pelo Bispo da Diocese, D. Ernesto Gonçalves Costa que se referiu à carência de sa-

cerdotes nas dioceses do Algarve.

O P.e Manuel Oliveira deverá assumir a responsabilidade de

(continua na pág. 10)

Serviço de Apoio à Habitação no Concelho de Loulé

(VER PÁGINA 2)

(2-1)

BUROCRACIA ESTATAL ENTRAVA PROGRESSO de QUARTEIRA



Panorâmica da Praia de Quarteira em dia de Verão

Desde há muitos anos que os habituais frequentadores de Quarteira lamentam pesarosamente a escassa largura do troço da estrada entre o Restau-

rante «O Elegante» e a Fonte Santa (especialmente até à curva) e se interrogam, lamentando: «porque diabo se não alarga mais esta estrada, havendo tanto espaço com areia de ambos os lados, onde nem sequer se podem estacionar carros apesar da enorme dificuldade de se conseguir, durante a época balnear, mais um lugar onde se possa estacionar?»

Efectivamente, apesar dos amplos espaços que Quarteira já

tem, cada ano se nota maior dificuldade em se arranjar um lugar para estacionamento, a ponto de, muitas vezes, se preferir outro qualquer lugar, porque ali «não há onde parar». E, no entanto, há aquele incrível areal à beira da estrada onde, apesar de tudo, muitos automobilistas arriscam colocar os seus carros embora sabendo da difi-

(continua na pág. 7)

CTT/TLP

LOULÉ - BOLIQUEIME
- PADERNE
servidas por um novo
ciclo regional

Os CTT/TLP ligaram na 4.ª feira, dia 15 de Abril, um novo ciclo regional, entre Loulé, Boliqueime e Paderne, cabo este que vai permitir ampliar o número de circuitos existentes de 4 para 14. Com este trabalho pensam os CTT/TLP melhorar consideravelmente o tráfego telefónico de e para Paderne. Estes trabalhos correspondem a um investimento de 2 700 contos.

AS GREVES E SEUS EFEITOS

por FILIPE VIEGAS

pública, com efeitos, que afetam toda a vida nacional.

As greves de carácter laboral, são um direito, que assiste aos

(continua na pág. 2)

NOTA SEMANAL

Morrer por dentro

Crónica de LUIS PEREIRA

A preocupação ou esta fatalidade de existir, estes passos condenáveis de um regime que ainda retouçando como um rico-homem ilustre, que mais não

(continua na pág. 3)

V Encontro da Imprensa Regional Algarvia:

ALTE
— 30 de Maio de 1981

(VER PÁGINA 5)

ADESÃO À CEE

— caminho comprometido

(continuação da pág. 1) lítica agrícola com vista à entrada na CEE. Existe mais uma preocupação meramente política, com a desvantagem das nossas insuficiências económicas e sócio-culturais. Os nossos recursos estão condicionados, assiste-se à deterioração dos preços dos produtos, não se discernem prioridades nem se concentram ações. Não se adoptam modelos nem se incentiva a iniciativa privada. Todos estamos de acordo que a CEE poderá garantir-nos a viabilidade da democracia parlamentar, o modelo da economia de mercado ou uma maior liberdade de circulação de pessoas e mercadorias, mas se não aumentarmos a produtividade e a qualidade, como acompanharemos o bombo em marcha?

Em diversos sectores poderão existir vantagens, noutros uma imensidão de inconvenientes.

Não dispomos de uma indústria com elevados níveis tecnológicos, nem dispomos de grande experiência, poder financeiro e produtos de competitividade. Também não dispomos de gran-

de facilidade de penetração, face aos acordos de associações preferenciais; tal como a Espanha ou a Grécia.

As nossas empresas não acompanham o ritmo de inovação que se exige e os governos não têm orientado o desenvolvimento industrial para os sectores que porventura possam oferecer competitividade no seio da Comunidade Europeia.

A maioria dos Portugueses encontra-se a leste da questão. Não se sabe ao certo se o Mercado Comum é um bem ou um mal. O nosso ensino, a nossa investigação e a formação profissional, terão de ser melhorados e contribuir para uma maior eficiência e dinamismo. O sector público deve concorrer em igualdade com o sector privado, sem que o Estado tenha de subsidiar permanentemente a improductividade das empresas públicas. Exige-se uma reforma profunda de todo o nosso sistema de serviços, injusto e antiquado. É preciso estabelecer um clima de paz e concórdia nacional, modificar toda a legislação de trabalho, de forma a melho-

rar consideravelmente a competitividade e a rentabilidade das empresas.

Fez-se uma grande divulgação que Portugal iria entrar para a CEE em 1983. O assunto hoje deve ser tratado com prudência e realismo. Primeiro exige-se a preparação de Portugal e estuda-se os prós e os contras, depois, sim, a entrada.

Existem muitas obrigações do Estado Português, como o melhoramento das suas infra-estruturas, como estradas, portos, aeroportos, telefones, correios, escolas, etc. A burocracia que quotidianamente nos envolve e que parece definir a nossa mentalidade rudimentar, é dos maiores defeitos nacionais que nos distancia muito da evolução europeia.

A maioria dos Portugueses não tem consciência que um País só se reencontra na união em volta de um projecto verdadeiramente nacional, num trabalho esforçado para que a integração não signifique uma colonização mas, pelo contrário, a aproximação dos níveis de vida dos outros membros da comunidade.

Os nossos políticos têm abordado muito de leve estes problemas relacionados com a nossa entrada na CEE, revelando mesmo um certo desinteresse pelas regras de uma política orientada.

Este momento de recuo parece advir de uma certa insegurança que se continua a viver no País das crises.

A integração continua a ser ainda utopia por diversas razões. A mentalidade irresponsável que se instalou nos últimos anos pode também comprometer o que para já começa a parecer irrealizável nos anos mais próximos.

LUÍS PEREIRA

AS GREVES E SEUS EFEITOS

(continuação da pág. 1) trabalhadores, como meio de obtenção de aumentos justos de salários ou de satisfação de contratos de trabalho, em regimes políticos democráticos.

No entanto, quando as reivindicações de aumentos salariais ou de regalias sociais ultrapassam as possibilidades que, tanto as empresas estatais como as privadas, podem satisfazer, «as greves deixam de ser justas», porquanto as exigências reivindicativas são insuportáveis, não só para o desenvolvimento das empresas como até para a sua sustentação e equilíbrio económico-financeiro.

Nestes casos as greves, deixam de ser um meio democrático, permitido aos trabalhadores, para obtenção de melhores situações económicas e sociais para se traduzirem antes, num meio de aproveitamento político e demagógico, por forças políticas, com o fim de atentarem contra os interesses e autoridade do Estado Democrático, que assim o afrontam.

Em Portugal, a tal se assiste, em alguns sectores laborais, cuja finalidade primária é: «o derrube do Governo do Dr. Pinto Balsemão ou seja, do Governo da AD, fosse ele qual fosse».

O que importa é, derrubar o Governo, de cariz democrático e, a seguir, o «Estado Democrático», pelo facto do «PC e Inter-Sindical», assim como as forças marxistas em geral, não estarem viradas, mas, contraviradas, para a política global desenvolvida e a empreender, «de acordo com o programa do projecto democrático da coligação AD, pelo actual Governo».

As greves vincam, não só o descontentamento pela subida dos preços de determinados produtos alimentares em relação ao tecto salarial, imposto pela política económica e financeira deste Governo, com o fim de

travar a inflação e a subida descontrolada dos produtos em geral, medida que parece acertada para o surgimento de salários reais, como também, na generalidade, toda a oposição à política governamental, «pelos organizações sindicais».

Na realidade, as paralisações dos diversos sectores, não poderão contribuir para a diminuição dos custos da produção mas sim, para o seu agravamento e escasseamento, provocando, logicamente, a deterioração da economia de qualquer país.

No nosso país, atendendo às débeis estruturas, vincadas no domínio da produção de bens essenciais alimentares e energéticos com a agravante dum seca geral (em todo o território, «as greves de carácter político», a continuarem, poderão degradar a nossa debilitada situação económico-financeira, pondo em perigo a consolidação da nossa engatinhada Democracia».

Continua a travar-se uma luta desesperada da «Oposição marxista-comunista pelo Poder e para impedir a frutificação da liberdade, do progresso e da paz», factores fundamentais à implantação e consolidação da autoridade e defesa dum Estado Democrático, por Direito».

O Governo, entretanto, tenta sobreviver.

Oxalá que sim e que não tombe.

VENDE-SE

Uma propriedade com a área de 5,5 ha com casas de habitação de 5 divisões e dependências agrícolas no Sítio Vale Paraíso — Loulé.

Tratar com o sr. José Inácio Cova Madeira, no sítio Vale Paraíso — 8100 LOULÉ.

(4-2)

Vendem-se alcatruzes

Tratar pelo Telef. 62357 ou na Rua S. João de Brito, 42 — LOULÉ.

(2-1)

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista
do H. Capuchos)

Marcação consultas:

Telef. S.
PORTIMÃO — 25554/5
FARO — 22667

SERVIÇO DE APOIO À HABITAÇÃO NO CONCELHO DE LOULÉ

Habitação, o eterno problema. Particularmente sentido no Algarve. O concelho de Loulé não foge à regra. A Câmara Municipal decidiu criar um serviço de apoio à habitação, para lutar contra esta situação, construindo novos fogos para habitação social. As barracas construídas em Quarteira, onde o desleixo autárquico aliado ao oportunismo permitiram o desenvolvimento do bairro da lata, afectam consideravelmente a região. A Câmara Municipal fez um inventário muito superficial para avaliar a gravidade da situação.

Existe um programa habitacional para alojamento dessas pessoas, sendo o número de fogos propostos cerca de 128, todavia esse número é insuficiente para a efectiva valorização dos

problemas habitacionais de Quarteira. Junto ao bairro das casas pré-fabricadas, na freguesia de Quarteira, a Câmara lançou um outro programa de 64 fogos. O plano Nordeste de Loulé está numa fase de desenvolvimento com as perspectivas de construção de 300 fogos da Cooperativa «Nova Terra» e 160 fogos da Associação de Moradores de 26 de Junho. Há diversos planos de habitação social, mas há também inúmeros casos dramáticos.

O Serviço de Apoio à Habitação está organizando um levantamento das carências habitacionais do concelho nas suas mais diversas situações. Trata-se de um apoio a inquilinos que vivem em casas degradadas ou a municípios que não dispõem de casa própria.

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA O INCRÍVEL ABSTENCIÓNISMO dos senhores deputados

(continuação da pág. 1) não para receber os ordenados e as ajudas de custo. Por incrível que pareça, os socialistas são os campeões das faltas, logo seguidos dos democratas cristãos do CDS! Entre os 38 deputados mais faltosos da Assembleia da República, estão nada mais nada menos que 12 representantes do CDS. Individualmente, o socialista José Luís Nunes leva a palma: 34 faltas!

Álvaro Cunhal e Mário Soares, cada qual muito ocupado colocando os interesses partidários acima dos interesses nacionais, estão também na primeira fila dos abstencionistas. Freitas do Amaral anda com os voos tão altos que se esquece da malta que o pôs lá: 15 faltas! Carlos Candal diz que o ordenado não lhe chega para pagar o escritório. No meio dis-

to tudo os melhores comportados ainda são os sociais democratas. É raro faltarem à disciplina de ferro, que Pedro Roseta impõe neste capítulo da assiduidade.

Na conclusão de tudo isto, fica-se sem perceber muito bem, porque razão certos senhores não desistem dos seus cargos a favor de outros que melhor os desempenhem, e que raio!, dêm um exemplo de produtividade ao País. E de coerência! Pois se querem e preferem andar no meio das querelas e questiúnculas da vida partidária, dar-se-áres pelas Internacionais da política europeia ou acumular os créditos da actividade particular, que peçam pelo menos a suspensão do mandato, caso contrário, nas próximas eleições será o Povo que os suspenderá de seus representantes.

Machado & Machado, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odília
Simão Cavaco e Duarte
Chagas

Certifico para fins de publicação que por escritura de hoje lavrada a fls. 84 do L.º 4-C do 2.º Cartório desta Secretaria, entre Celeste Gil de Campos Machado e José António de Campos Machado, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma «Machado & Machado, Lda.», com sede na Estrada Nacional 125, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que se regerá nos termos constantes da presente fotocópia que vai conforme ao original.

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Machado & Machado, Limitada», tem a sua sede na Estrada Nacional cento e vinte e cinco, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, podendo ser transferida para outro local por simples deliberação dos sócios.

Segundo — A sua duração é por tempo indetermina-

do, contando-se o seu início a partir desta data.

Terceiro — O seu objecto é a exploração comercial de bares, restaurantes, snack-bars, pastelaria, salão de chá e actividades afins, ou qualquer outro ramo de comércio que a sociedade resolva explorar.

Quarto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio.

Quinto — A cessão de quotas é livre, quer a sócios ou a estranhos.

Sexto — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, e para que a sociedade se considere validamente obrigada, basta a assinatura de qualquer deles.

Sétimo — As assembleias gerais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias pelo menos.

Secretaria Notarial de Faro, 10 de Abril de 1981.

A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

VENDE-SE LOJA EM QUARTEIRA

De construção recente, com cerca de 200 m2, com 1 quarto e 2 casas de banho, na Rua Dr. José Pedro (frente à Pensão Triângulo), a 50 m da praia.

Informa Rua Pedro Nunes, 36 — LOULÉ — Telef. 62414 (a partir das 18,30 h.).

(3-1)

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E RASLADAS
Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

I Encontro das Colectividades Culturais, Desportivas e Recreativas do Concelho de Loulé

CONCLUSÕES

1. É importante e decisivo para a consolidação do poder local e da democracia, o fortalecimento e dinamização das estruturas populares que são as colectividades, como factor determinante da luta por melhores condições de vida, onde se enquadram os acessos à cultura, ao desporto e ao recreio.

2. Que em especial as organizações populares de base territorial, definidas na Constituição, têm um papel aglutinador fundamental, na cooperação concelhia inter-colectividades.

3. Que se deverão intensificar as ligações directas entre as colectividades e associações do concelho, para a consolidação do associativismo cultural, desportivo e recreativo.

4. Que o diálogo entre as colectividades e o poder local deverá ser fomentado por ambos, através da participação das colectividades e associações nas decisões que o poder local toma, a nível do planeamento, da habitação, da saúde, dos transportes, da infância, da juventude, da terceira idade, da cultura, desporto e recreio.

5. Não relegando para segundo plano o papel dos partidos políticos, parece ser salutar o debate crítico que rompa as estreitas barreiras partidárias.

6. Que a forma de cooperação imediata, inter-colectividades do concelho, se deve traduzir organicamente na criação de um secretariado representativo das mesmas.

7. Que a «Casa da Cultura»

seja uma realidade do concelho, e constitua o suporte físico para o encontro e o debate de ideias das colectividades. Que neste sentido a Câmara Municipal apoie e resolva o assunto da instalação da Casa da Cultura com carácter de urgência.

8. Que o diálogo com as escolas é importante, ajudando a criar nas mesmas, as bases da educação moderna, e que encontre nas culturas locais as raízes e razões para o desenvolvimento regional.

9. Recomendação à Câmara Municipal, para que fomente a participação das colectividades no planeamento de acções culturais, desportivas e recreativas.

— Proposta da Associação Pró-Casa da Cultura, do Grupo Desportivo e Cultural de Querença e da Associação B-Corvalcum.

— Que este 1.º Encontro, eleja um Secretariado Provisório

Concelho Inter-Colectividades, com as funções de:

1. Ter assento no Conselho Municipal, conforme a lei establece, se até ao dia 3 de Abril não se promover uma reunião para esse efeito.

2. Elaborar os Estatutos de um órgão central das colectividades do concelho.

3. Preparar o 2.º Encontro.

4. Estabelecer o diálogo com a autarquia, a partir das carências e programas das colectividades.

5. Promover o lançamento da Escola de Deficientes do concelho, em conjunto com as Escolas existentes.

6. Divulgar o recenseamento das colectividades em colaboração com a Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé.

7. Promover o intercâmbio cultural entre colectividades, divulgando as acções de cada uma.

«À JANELA DA VIDA»

por J. NEVES

Parou a gritaria; mata-o!, mata-o!

Perguntávamo-nos ainda como era possível àquela multidão ávida de violência o desprezo pelos valores de direito à vida.

Ninguém ergueu um braço para nos impedir de interromper tão triste cena.

Um tanto surpreendidos e assustados, acalmámos os ânimos e dispusemo-nos a sair dali, enquanto o vencido de cabeça aberta e olhos ainda esbugalhados cambaleava à procura de água e o vencedor aplaudido continuava proferindo ameaças obscenas.

Enojados, decidimos vencer a vida nocturna, inventando um roteiro conhecido dos bon-vivants de 4.ª categoria deste turístico concelho.

Estávamos à porta de uma célebre Boite (autorização de café), uns quantos indivíduos de mau aspecto, de «arma» na mão, urinavam descontraidamente sem preconceitos perante o olhar indiferente de um portero, com proporções gorilas e gestos de malandro-bochechas.

Entrámos, o barulho de uma aparelhagem, luzes mal dispostas, nichos escuros, gargalhadiñas, chulos, prostitutas, otários e os acordes sonoros electrónicos de uma registadora (excepção).

Gente de todo o nível, uns reconhecem-se mirones, outros à procura de consolo físico e mental, que pagam, mas não podem levar.

Pai e filho cruzam-se no campo de batalha pelo engate, nervoso, após ser apresentado à donzela, o segundo retira num ritual animalesco de altura do círculo, reconhecendo a superioridade material do primeiro.

Alguém segreda!, olha, um gajo da Judite! Olho, vejo um indivíduo com uma das raparigas e um dos patrões todo derretido em gentilezas passando um sinal ao empregado do bar, que interpreta de boria e de whisky verdadeiro, suposições! Não sabemos se ele é mesmo da Judite, mas que ele é é privilegiado, isso é!

Vamos de saída, de repente um de nós chama-nos a atenção para o interior de um reservado. É um quadro diferente; dois guardas, um fardado outro à civil, uma garrafa de espumante barato duas pegas, agarrados, roçam-se desajeitadamente, emitindo sons que não identificamos gramaticalmente, as mãos num vai-vem desvairado. Um guarda-costas intimidador. Saímos sob o seu olhar suspeito.

A noite deu-nos ainda oportu-

nidade de assistir a um espectáculo deplorante a que se chama strip-tise; uma rapariguinha rebolava-se nua pelo chão sujo de nódoas de cerveja e restos de comida e pó. Pensámos na dignificação e libertação da mulher, mas nesta janela da vida observámos um homem não menos rôto, vazio e cheio de violência, que se afoga em whisky marado, espumante sem gaz, e paixões eróticas numa solidão angustiante.

Ao chegarmos a casa, os filhos dormiam num sono inocente. Lá fora o mundo da corrupção legalizada que permite estas situações e aceleradamente se degrada, continuará e cada vez será pior.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



POUPE A ELECTRICIDADE

— MANTENHA A LUZ NA SUA CASA APENAS O ESTRITAMENTE NECESSÁRIO

— NÃO CONSUMA ÁGUA EM DESPERDÍCIO — PODE AINDA FAZER-LHE FALTA

— FECHE BEM AS TORNEIRAS DA ÁGUA — NÃO AS DEIXE FICAR A ENTORNAR

NOTÍCIAS PESSOAIS

● PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça Ponte, deslocou-se aos Estados Unidos da América, (onde residiu durante muitos anos), o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Manuel João Ponte.

— Cumprimentámos na nossa redacção o nosso dedicado assinante e conterrâneo sr. Florêncio Palácios, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.ª D. Sofia Contreiras Palácios.

— Também acompanhado de sua esposa, esteve na nossa redacção o nosso conterrâneo sr. Júlio Alvees Moreira e esposa, sr.ª D. Maria Luisa Moreira, há longos anos residentes no Brasil.

— Após mercedas férias em Portugal, regressou ao Brasil onde reside, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Teresa Martins, casada com o nosso dedicado assinante sr. Francisco Martins.

● FALECIMENTO

Após algumas semanas de internamento, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 13 de Abril, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. José de Sousa Mendes, que contava 55 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Vitaliana Mendonça Gonçalves.

O saudoso extinto era irmão do sr. Manuel António Sousa e das sr.ªs D. Maria de Sousa Mendes, D. Antónia de Sousa Mendes e tio das sr.ªs D. Cidália Maria Oliveira Sousa Gago, D. Ana Maria de Jesus Morais, D. Maria Mendes Guerreiro e dos srs. José de Jesus Morais, Vílmar Oliveira de Sousa.

Motorista há mais de 30 anos, o sr. José de Sousa Mendes era, portanto, um dos mais antigos e dedicados servidores dum importante empresa de viação que o 25 de Abril baptizou de Rodo-

viária Nacional e a qual continuou a servir com a competência e o brio profissional que eram características da sua dedicação ao trabalho e à sua lhamenza de carácter. Aliás, as manifestações de pesar de que foi alvo por parte dos seus colegas (que também expressaram os seus sentimentos de dor através da oferta de uma linda coroa de flores) foram claro testemunho das simpatias que desfrutava e quanto era considerado por quantos com ele privaram.

Não foi por isso de estranhar quanto a presença amiga de numerosas pessoas que o acompanharam à sua sepultura morada.

A família enlutada apresentou a expressão do nosso sentido pesar.

● CASAMENTO

Na Capela de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé, celebrou-se no passado dia 19 de Abril (Domingo de Páscoa) o enlace matrimonial da sr.ª D. Belizanda Maria Guerreiro Filipe, filha dos nossos conterrâneos sr. Manuel Filipe Guerreiro e da sr.ª D. Maria dos Anjos Guerreiro, (residente na Austrália), com o nosso prezado amigo sr. Amadeu Correia Rocheta dos Santos, 2.º Sargento Músico da Banda da Força Aérea Portuguesa, filho do sr. Joaquim Rocheta dos Santos (já falecido) e da sr.ª D. Gertrudes Correia dos Santos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Ilda do Nascimento Filipe e o seu marido sr. Joaquim Guerreiro Filipe, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Gabriela Ávila Costa Martins Pinguinha e seu marido sr. Faustino Martins Pinguinha.

Após a cerimónia religiosa foi servido um abundante «copo d'água», o qual serviu de pretexto para um alegre convívio entre mais de 200 convidados que participaram numa festa a que não faltou um animado balle.

Para o jovem casal e seus pais vão os nossos parabéns com os melhores votos de feliz vida conjugal.

Casa em Lisboa

Precisa-se, casa em Lisboa, por um período máximo de dois anos. Dão-se todas as garantias.

Motivo à vista.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 100 metros de área coberta.

Contactar no local com o sr. Victor Madalena & Neto, Lda.

Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

(8-1)

ASTRÓLOGO

APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das 14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3

Telef. 32716

QUARTEIRA

(s-n)

PRAIA DA OURA

— UM MAGNÍFICO PANORAMA

Um dos mais bem concebidos empreendimentos turísticos estende-se à beira da Praia da Oura que oferece aos visitantes um magnífico panorama.

A 3 km para leste de Albufeira, mesmo sobre a encantadora Praia da Oura, o Restaurante Borda d'Água com o seu disco clube, oferece um ambiente convidativo, numa atmosfera muito agradável.

Há dias falámos com o sr. Álvaro Vieira, proprietário do referido restaurante, onde abundam os mariscos fornecidos pelos pescadores locais e a cozinha internacional e de boa qualidade.

Depois da agradável ceia, cujos doces são uma especialidade deliciosa como sobremesa, o enter-

tainment e dancing mesmo ao lado.

Agradável local de encanto para tomar uma bebida, ambiente seleccionado e uma decoração típica criando um rendez-vous muito interessante. O senhor Álvaro é o exemplo do homem calmo, de poucas palavras, o símbolo do bom administrador que soube encontrar o local favorito da gente nova. Mas as infra-estruturas continuam ainda deficientes neste complexo turístico de elevado nível. O acesso não é dos melhores e a via pública não garante tranquilidade aos utentes.

Agora poupa-se energia, mas parece haver discriminação que favorece o Hotel Montechoro. Não se comprehende bem porquê. No largo que dá acesso para a

Praia da Oura, onde no Verão se fazem grandes feiras de artesanato, a direcção portuguesa do Borda d'Água tem em vista a construção de um Centro Comercial, com lojas modernas onde se podem comprar os artigos necessários na vida do dia-a-dia.

Uma localização favorecida sobre um misto de areia, mar e céu. O sr. Álvaro é um investidor sério que apostou numa organização de cabega levantada. O ambiente que ele já criou proporciona tranquilidade e dá às nossas férias um estilo familiar e confortável. Tomei o whisky sob um espetáculo musical que merece a nossa apreciação. O efeito das luzes e o chamativo disco desafiam a nossa atmosfera íntima.

Vamos passar pelo Borda d'Água...



Um aspecto do interior do Restaurante "Borda d'Água", com excelente vista para o mar



PRAIA DA OURA — Um dos belos recantos da maravilhosa costa algarvia

Aos nossos assinantes

São decorridos quase quatro meses do corrente ano e, ao contrário do que era habitual, não enviamos ainda quaisquer recibos à cobrança respeitantes à assinatura do nosso jornal. E isto apesar da norma que inicialmente estabelecemos de que as assinaturas seriam pagas adiantadamente. Simplesmente o que está acontecendo agora é que o envio de um recibo à cobrança através dos C.T.T. representa uma despesa de 50\$00 e nem sequer temos a garantia de que o recibo será pago.

É bem verdade que esta despesa é aliviada se pôr possível aproveitar o mesmo título para enviar vários recibos, o que nem sempre acontece porque há localidades onde temos poucos assinantes e até porque muitos dos nossos amigos já têm a gentileza de nos terem habituado a enviar-nos o dinheiro directamente para a nossa redacção ou através de familiares seus.

E é exactamente este exemplo que nós muito estimariamos que frutificasse, pois é-nos extremamente doloroso sobrecarregar os nossos assinantes com uma despesa extra de 20\$00 que nos viveremos obrigados a lançar sobre cada recibo que seja enviado à co-

brança e ainda por cima temos que contar como pura perda a despesa dos recibos devolvidos — que os há sempre por motivos vários.

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção dos nossos assinantes de Loulé que, com um pouco de boa vontade, poderiam pagar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal, favor que antecipadamente muito agradecemos.

Para facilitar a liquidação das assinaturas, lembramos que as actuais preços são os seguintes:

Semestre 200\$00

Ano 380\$00

ESTRANGEIRO

(por avião ou comboio)

Semestre 250\$00

Ano 450\$00

Chamamos a atenção dos nossos estimados assinantes no estrangeiro para o facto de a assinatura de "A Voz de Loulé" ter baixado substancialmente no ano corrente e aproveitamos a oportunidade para lhes pedir o especial favor de proceder à liquidação das suas assinaturas, visto que nos é impossível proceder à respectiva cobrança.



FUTEBOL

Desporto

ATLETISMO

Numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Atletismo, realizou-se no passado dia 18/4/81, na Pista de Atletismo do S.C.O., em Olhão, o "Torneio de Abertura de Pista", destinado às categorias de Infantis e Iniciados, de ambos os sexos, num total de 380 atletas movimentados, sendo 192 Infantis e 188 Iniciados, em representação de 23 núcleos de apoio.

Disputou-se no passado fim de semana a Fase Zonal do "Torneio Carnaval/81", que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Futebol a Delegação Regional de Faro da DGD está a organizar.

Foram efectuados 16 jogos, repartidos pelos seguintes locais: Portimão, Faro, Salgados e Olhão, movimentando 240 jovens futebolistas.

O lixo aglomera-se do Barrocal até à Ponte da Tôr

Junto à estrada o lixo é deitado constantemente sem o mínimo de respeito pelo público. Contribuindo para o massacre do ambiente paisagístico e afectando a saúde pública.

E necessária uma campanha de sensibilização que leve as pessoas a um maior cuidado, maior respeito pelo ambiente e mais asseio.

Deitar o lixo para a via pública ou perto desta é provocar a infecção e contribuir para a reprodução acelerada de mosquitos e microrganismos que podem trazer doenças para a população e os produtos que ali são criados.

O mau cheiro que contamina os utentes destrói toda a beleza de um passeio por terras de barrocal.

Chegou a hora de nos conscientizarmos que a higiene é sadia, de contrário, a sujidade torna-nos até criaturas de mentalidade inferior.

Chamamos a atenção das pessoas para que não deitem o lixo em lugares impróprios, pois os perigos para a saúde são numerosos e especialmente para quem suja os lugares próximos da sua residência.

LOULÉ



ANCIÃ
COMPLETOU
100 ANOS



JOSÉ DE SOUSA MENDES
Agradecimento

Sua esposa e restante família vêm, por este meio agradecer a todas as pessoas que compartilharam da sua dor e em especial aos amigos e colegas da Rodoviária Nacional, que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada e se interessaram pelo estado de saúde durante o internamento hospitalar.

AGÊNCIA VÍTOR — LOULÉ



Já aqui fizemos referência num dos números anteriores de "A Voz de Loulé". Como os carismáticos leitores podem agora observar, D. Maria Vitória Cabrita, apresenta-se com óptima saúde, um rosto animador e as mãos bem apertadas. Só agora nos foi possível reproduzir o seu retrato, tirado no dia do seu aniversário, quando em 5 de Março de 1981 completou o seu centenário. Natural do sítio da Campina, em Boliqueime, Maria Cristina tem ainda fé em viver mais uns anos. Sente o rumor da vida com ansiedade e ainda tem nervo forte. Na foto pode-se observar o seu olhar atento, como o menino a sorrir diante do "passarinho". Uma vida que só ela saberá explicar como foi e como continua a ser...

Encarregado de Pecuária

ADMETE-SE

Com aptidão para orientação de pessoal, alguma experiência em manejo de gado leiteiro e culturas forrageiras.

Formação escolar de nível adequado.

Carta à SOCIEDADE AGRÍCOLA DE VILA-MOURA, S. A. R. L. — BOLIQUEIME, contendo identificação e referências convenientes.

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.
Telefones 62167 / 62261

8100 LOULÉ

V Encontro da Imprensa Regional Algarvia

ALTE — 30 de Maio de 1981

No sentido de dar continuidade a uma iniciativa que, nas quatro realizações anteriores, se mostrou altamente proveitosa para os jornais algarvios, o jornal alentejano "Ecos da Serra", com o apoio técnico da Associação da Imprensa Regionalista Algarvia (AIRA) irá realizar naquela zona típica do barrocal algarvio, o I Encontro da Imprensa Regional do Algarve, onde estarão presentes jornalistas de vários órgãos locais da comunicação social que ao longo dos tempos, têm batalhado pelo desenvolvimento da província, com as suas considerações mais entretidas sobre aspectos relevantes e perspectivas da vida local. Encontro que se revestirá de um interesse real e autêntico, porque se supõe algo vivo, uno e

contínuo, na defesa dos verdadeiros valores da cultura regionalista. Sem perder de vista a curiosidade de uma Associação que nasce e pretende ser uma aterragedem em plena vida, de tal modo à procura de uma perfeita integridade.

Nos tempos que correm o papel da comunicação social reveste-se de significativa relevância, sendo a imprensa regional o exercício cultural da actualidade provinciana. Encontro que procurará conjugar esforços, num ardente realismo de continuidade.

Poderá considerar-se uma das reuniões-convívio mais importantes a nível local, porque ali serão tratados temas que dizem respeito a todos os algarvios em geral. A imprensa representa a edição

Deficientes inadaptados do Algarve Turístico aguardam a hora da Justiça

O requerimento é do deputado Cristóvão Norte (PSD) e refere-se aos deficientes da região do Algarve, crianças e adultos, que não beneficiam na hora própria da ação pedagógica necessária ou das formas de reabilitação indispensável. Os deficientes encontram-se isolados em si próprios, em conflito com o meio, privados dos instrumentos da cultura e de habitação profissional, dos valores fundamentais de reintegração e readaptação sócio-profissionais.

O livre acesso à educação e ao trabalho, ao pleno desenvolvimento e à realização pessoal e participação na vida colectiva são direitos naturais imprescindíveis inerentes à própria condição da pessoa humana. Daí que a comunidade independente da diferenciação das condições sócio-económicas ou individuais, deva

garantir a todos — sem exceção — o efectivo exercício daqueles direitos, proporcionando as necessárias condições de promoção cultural e de participação na vida económica e social do País, em função das aptidões, capacidades, interesses e experiências individuais.

Os deficientes e inadaptados do Algarve Turístico aguardam essa hora de justiça tanto mais que a família, por carência de meios técnicos e materiais não pode de modo algum, ou só por si dispensar o tratamento pedagógico especial e por vezes clínico que a sua educação integral requer.

A indiferença, o protelamento perante este sector impõe-nos por dever de consciência perguntar ao Governo quais as medidas previstas para solucionar este grave problema.

Completamente desactualizado e fora do âmbito da actual conjuntura política, saiu um artigo na "Voz de Loulé" de 16-4-1981 que durante meses esteve retido na redacção.

As graças e o sentido desactualizado do artigo que fora escrito logo a seguir à reeleição de Eanes parecem pretender comprometer o referido cronista que é também o redactor de "A Voz de Loulé".

O que acontece é que existem atrasos que me são completamente alheios. A referida crónica teve o seu momento mas está ultrapassada, pois a cedência da AD em relação a Eanes já não se justifica, sobretudo agora com a vitória de Mário Soares no seio do PS. O que pretendo é a reposição da verdade de modo a contribuir para um jornalismo mais sério. Embora, o artigo contenha em si alguns aspectos positivos em relação a uma estratégia que continuo a defender, por outro lado, peca essencialmente pela sua publicação fora do tempo e quando outros fenómenos políticos já alteraram a situação.

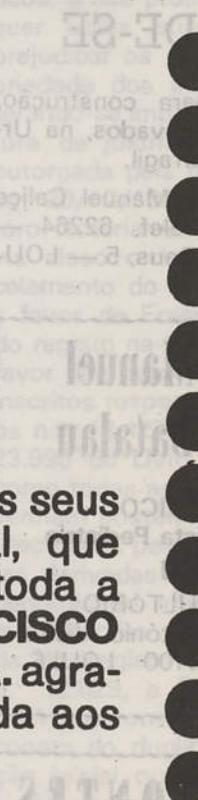
Com a devida atenção do

Luis Pereira

Faça publicidade em "A VOZ DE LOULÉ"


Real Vinicola

Tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes, amigos e público em geral, que nomeou seu agente exclusivo para toda a região do ALGARVE, a firma **FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.** agradecendo, desde já, a preferência dada aos seus produtos.



A Imprensa Regional

Desprovida de meios técnicos, financeiros e humanos, a imprensa regional, embora reflectindo sobre a realidade, não pode transmitir o noticiário a horas certas e encarar a comunicação social como um modo de produção do mundo e da sua imagem sem comprometer quem comunica. Os artigos ou se atrasam ou se publicam a desoras, sem o "fabrico da actualidade".

Associados na AIRA é necessário começar já a reivindicarmos os meios, não podemos transmitir com profundidade a abordagem dos factos e dos acontecimentos.

Apesar de desenvolvermos um trabalho intenso acabamos por ser considerados jornalistas de segundo plano, uma vez que os jornais, semanários e quinzenários, feitos quase todos fora do Algarve, demoram tempo sem fim a chegar às mãos do leitor, sobretudo, sujeitos às intempéries do tempo grevista.

Nesse sentido, além de todo um conjunto de falhas técnicas e sectoriais, os colaboradores da imprensa, os eternos correspondentes ignorados, são lesados pela saída tardia das suas análises. Há informações que chegam primeiro aos grandes centros através dos diários nacionais, embora o noticiário seja do conhecimento do "carola" da imprensa regional.

Continuemos sem que nos seja reconhecido o nosso mérito e todo o trabalho laborioso que desenvolvemos está seriamente comprometido. Por isso, insisto. Oxalá saibamos, através da AIRA, reivindicar os meios próprios de que tanto necessitamos.

LUÍS PEREIRA

O Algarve presente nos Jogos sem Fronteiras/81

A equipa do Algarve, que com o apoio da CRTA e de Vilamoura, tão alto êxito obteve no ano transato, possibilitando uma promoção turística junto de milhões de telespectadores, volta a estar este ano presente nos "Jogos sem Fronteiras". A equipa do Algarve participará na edição de 26 de Agosto, na Grã-Bretanha, sem dúvida o mais importante mercado turístico para o nosso País.

Para a formação da equipa algarvia

estão abertas as inscrições de 21 a 30 de Abril, devendo os candidatos ter a idade de 16 anos, mínima, até 25 de Agosto de 1981, tendo as alturas míni-

mas de 1,65 m (homens) e 1,60 m (senhoras), possuindo como características serem fortes, resistentes, hábeis e possuirem capacidade de equilíbrio.

As informações e inscrições são feitas na Comissão Regional de Turismo do Algarve (Rua General Humberto Delgado), Faro ou pelos telefones 24068/9.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que mesmo em dias sem chuva podem ser projectados para os veículos da retaguarda pedras ou outros objectos, que podem estilhaçar o pára-lamas dificultando a visibilidade.

FF
FARRAJOTA
&
FILHOS, LDA.

Informa que foi nomeada representante exclusiva para a região do ALGARVE de todos os produtos da REAL COMPANHIA VÍNICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, S.A.R.L. correspondendo assim à preferência que os produtos daquela marca vêm merecendo do público consumidor.

Inauguração da temporada na Praça de Toiros de Quarteira

Louletano por nascimento, o sr. José Lino não é apenas um homem que se dispõe regressar à terra natal e aceitar o desafio de dar uma nova e mais dinâmica exploração da Praça de Toiros de Quarteira. É principalmente um homem que está ligado ao toureio desde que, há 27 anos, foi construída a Praça de Toiros do Montijo e da qual foi empresário durante muitas temporadas.

Este ano decidiu vir para o seu e nosso Algarve e mostra-se não apenas optimista mas também cheio de boa vontade no sentido de proporcionar animados espectáculos de toureio algo semelhantes com os que se fazem no centro do País e aproveitando também o magnífico e amplo recinto da praça de toiros para promover, durante a época balnear, festivais de folclore, fados, bailes populares, barbeques e ainda um grande arraial na noite de S. João.

Com uma experiência reforçada por 6 anos de actividade tauromáquica na qualidade de sócio de empresas espanholas e cabendo-lhe a honra de ter sido o homem que «lançou» João Moura, o sr. José Lino surje agora no Algarve credenciado com os seus largos conhecimen-

tos da actividade a que se tem dedicado apaixonadamente e está firmemente disposto a elevar o nível dos espectáculos que pretende proporcionar aos algarvios e a quantos nos visitam.

Para tal muito poderá contribuir o facto de a sua empresa ter a concessão, durante a presente temporada, das praças de toiros de Chamusca, Moura, Barquinha e Arruda dos Vinhos, tendo já estando ligado à Empresa dos Choperas, nas praças de Badajoz, Mérida, Cáceres, Salamanca, Osura, Eciña e Cabra. Durante cinco anos foi o empresário da Praça de Toiros de Moita do Ribatejo, que é uma das mais características do País.

Durante os últimos 3 anos foi o organizador das corridas da Rádio, da Televisão, dos Comandos, de Cardiologia e de Offtalmologia.

O sr. José Lino é o representante em Portugal de Alvaro Domeq, de Manuel Vidrié, Francisco Paquirri, Nuno de la Cepa, de Manzanares e dos irmãos Espiás e ainda apoderado de José João Zoio, Marcel Jorge de Oliveira e de Parreirita Cigano e Manuel Moreno.

Por tudo isto se conclui que a exploração da Praça de Toiros de Quarteira está entregue a um profissional que percebe do seu «ofício» e que por isso mesmo está à altura de oferecer espectáculos dum nível a que o Algarve ainda não conhecerá e até porque à empresa José Lino estão ligados nomes como os de Mário Freire, Luís Miguel da Veiga, José Maldonado Cortes, Edgar Nunes, Armando Soares, Pepe Câmara e Mário Coelho, que lhe dão uma respeitável idoneidade e uma imagem inteiramente nova dumha organização que nada tem a ver com os problemas decor-

rentes da temporada de 1980.

Pelos aplausos de que foram alvo se deduz como foi apreciado pelo público entendido, a actuação dos cavaleiros Luis Miguel da Veiga e Manuel Oliveira, do espada Parreirita Cigano e dos forcados do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, que foram as vedetas da inauguração da temporada tauromáquica da Praça de Toiros de Quarteira.

A Voz de Loulé, n.º 828, 30-4-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

Sec. Aux. - Cart. Prec. 74/80

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 8 de JUNHO, p. f., pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução sumária n.º 264/79 — 2.º sec., que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa move contra António José Mendonça do Rosário, casado, industrial, residente em Barreiras Brancas — Loulé e outro, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, 1 máquina de carpintaria e aparelhar madeira, da marca «UNIVERSAL», fabrico francês.

Loulé, 6 de Março de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Perragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Luis Manuel A. R. Batalau

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

NOTA SEMANAL

Morrer por dentro

(continuação da pág. 1) faz neste mundo, senão falar das suas grandes montarias, tudo isto, é pelo menos o sintoma de um País que quer viver à rica, chulando os dinheiros do público, pagante, ou seja, aumentando os preços dia-a-dia dos géneros de primeira necessidade.

Quinze greves de carácter político no espaço de uma semana só podem confirmar que a inflação terá de ultrapassar os 16% que o Governo fixara como aumento máximo para o ano corrente. Porque continuar a pagar a improdutividade é nem mais nem menos do que fazer durar a labareda da vida fácil, do comodismo, da consequente urgência das medidas de austeridade, seja quem que governo for.

E a discriminação de classes agrava-se, pois nem todas podem suportar os aumentos, essa brutalidade que o 25 de Abril gerou, com todas as suas consequências graves para os mais desfavorecidos.

O regime ainda não sofreu a mudança necessária. Porque nem a lei do trabalho permite o aumento da produção, nem a apre-gada democracia imprime um sentido de clareza, de ordem e de justiça social.

E não podemos considerar positivas as «naturalidades» ou as «originalidades» com que nos

brindam, ainda que saibamos que nunca estes governos foram eficazes nem estas oposições foram alternativas.

É como o corpo que se vai consumindo no dia-a-dia com uma angústia permanente.

Quando tudo encarece, as famílias mais necessitadas são as mais atingidas, pois os sacrificios sempre foram exigidos a quem mais trabalha e menos recebe.

O que se passa é que o sistema continua indefinido, sendo princípio à autoproclamação das cabeças ocas e que, de resto, vai desesperançando os pobres.

Esta crise, engelhada nos trapos nunca mudados, vai-nos mirrando e, sobre nós, vai crescendo espessamente a miséria, porque não se reconstrói um País sem trabalho, pagando a quem não produz, permitindo fraudes e alimentando novos ricos, esses madrugadores de Abril que assaltaram os lugares públicos e lá permanecem sem o mínimo de capacidade e inteligência.

Só que a inflação e o descalabro económico, somos nós todos que pagamos, numa nítida desigualdade de classes desta incoerente sociedade. Fazer sacrifícios sim, preparando o futuro. Nunca o sacrifício constante para um futuro de nada.

LUÍS PEREIRA

Entrevista com o Dr. Joaquim Magalhães

(continuação da pág. 1) des como animador de grupos de teatro terminaram?

— Sim, terminaram.

— Mas porque não tem possibilidades ou...

— Bem, se os meus alunos da Escola de Hotelaria ainda quisessem ensaiar... eu até «dava uma perninha» — como a dançar ainda «dou uma perninha»...

— Sr. Professor, o sr. já foi jovem, hoje é um adulto, um adulto com muita experiência da vida — pelo que já nos disse e, em parte, depreendemos. Conheceu os jovens do seu tempo, porque também foi um deles. Conhece os jovens de agora, porque com eles ainda está em contacto, de uma forma muito estreita.

Que melhor mensagem do que a sua poderemos desejar?! Quer no-la deixar? Uma mensagem aos jovens de hoje?

— Uma mensagem?!

Vocês têm, talvez, mais sorte do que eu... mas olhem:

«se eu pudesse voltar a ser menino, mas sabendo o que a vida me ensinou, poderia ser muito outro o meu destino, mas eu seria o que hoje sou!»

Só vos posso apelar para que estudem, trabalhem, descubram

em vós mesmos aquilo para que nasceram; porque se, realmente, cada um descobrir aquilo para que nasceu, e seguir esse caminho para se realizar, então terá encontrado a única hipótese de felicidade. É claro que também se dão os seus trambolhões, as suas topadas, as suas calçadelas... mas, enfim, o necessário é acreditar!... Eu estou sempre a fazer projectos de futuro e, no entanto, já fiz 71 anos, é por isso que eu custumo dizer que ainda tenho só 17!...

E foi assim, muito amigavelmente, de jovem para jovem, que conversámos.

Mais haveria a dizer, muito mais! Só que o tempo urgia. O professor Magalhães ainda tinha que seguir para Faro, onde, habitualmente mora. Não lhe queríamos roubar tempo.

Havia sido um convívio agradável!

Ficaram as recordações!

Esperemos que outros exemplos se lhe sigam a romper a monotonia, sempre igual, sempre repetida a fazer «always» a mesma coisa.

«Nem só de pão vive o homem!», mas também de cultura e, sobretudo, de contacto com verdadeiros homens: o Camões, o professor Joaquim Magalhães.

Jacinta Cardoso

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Médica Neurologista
M. CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas
Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ºs, 4.ºs, e 5.ºs a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Burocracia estatal entrou progresso de Quarteira

(continuação da pág. 1)
culdade que têm depois em os tirar da areia.

Para qualquer cidadão, pouco afeito aos «travões» da burocracia estatal, o problema poderia ser resolvido com rapidez e eficiência: bastaria lançar no local um pouco de barro e pedra moída e teríamos um magnífico e extenso parque de estacionamento mesmo à beira mar, muito ao gosto de quem aprecia estar na praia e «sentir» que o seu automóvel está a 50 metros, privilégio de que não poderá desfrutar em qualquer outra praia do Algarve.

Mas, infelizmente, o que acontece ali, naquele aprazível local, é que se trata de uma zona «stabú», pois pertence ao Domínio Público Marítimo e, por isso, é intocável. A areia tem que estar ali, para impedir o estacionamento de automóveis, a areia tem que estar ali para que o vento a arraste para a faixa de rodagem, a areia tem que estar ali para dificultar o trânsito, a areia tem que estar ali porque AINDA NÃO HÁ HOMENS em Portugal capazes de assumir responsabilidades, tomar decisões energéticas e corajosas... quando é preciso resolver problemas urgentes e que são prejudiciais à comunidade em que todos estamos inseridos.

E isto é claramente evidente nestes casos porque têm sido absolutamente inúteis todas as tentativas feitas pela Junta de Freguesia de Quarteira face às constantes negativas da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

E assim vai este pobre país, entregue a homens que não fazem nem deixam fazer...

Outro caso igualmente clamoroso está patente nas dificuldades impostas ao arranjo de um largo onde poderia ser feito o mercado semanal de Quarteira e onde de novo se sente a força impeditiva da burocracia estatal para resolver um pequeno problema. A solução que se deseja beneficiaria imenso os milhares de pessoas que anualmente visitam Quarteira e sentem as dificuldades de trânsito consequentes daquela «estrangulamento» na curva junto à Igreja e a qual poderia ser evitada se se fizesse um pequeno desvio pelo lado norte da igreja e com acesso rápido à nova e ampla avenida recentemente rasgada entre Quarteira e Vilamoura. Aquele troço de rua ficaria com o trânsito proibido no sentido norte-sul e tudo seria mais fácil.

Mas, muito pateticamente, nada disto pode ser feito, dizem-nos, porque durante as tardes de terças e manhãs de quartas-feiras, a nova avenida é pura e simplesmente bloqueada pelos vendedores do mercado semanal, que colocam as suas estacas mesmo no centro da faixa de rodagem e donde (parece mentira mas garantem-nos que é a pura expressão de verdade) nem a patrulha da G.N.R. tem conseguido tirá-lhos. (Natu-

ralmente ainda estão mentalizados de que «é o Povo quem mais ordena e respondem: daí que não saio, daí que ninguém me tira».

E o caso é que a Junta de Freguesia de Quarteira entende que a única alternativa para resolver o problema é arranjar um novo local para o mercado semanal, como alternativa.

E a alternativa não surge porque isso depende dum decisão dos poderes públicos de... Lisboa, pois o local mais indicado é, infelizmente, também do Domínio Público Marítimo, que nunca tem feito para com aquela vergonhosa fáceira junto ao célebre bairro da lata de Quarteira, MAS TAMBÉM NÃO CONSENTE QUE ALGUÉM TOQUE NAQUELA PORCARIA, para tapar buracos, para teraplanar o terreno, para embelezar o recinto e deixá-lo com um aspecto limpo e livre de quaisquer obstáculos.

Se o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira fosse comunista e zeloso pelos interesses da freguesia possivelmente borriifar-se-ia para as entidades oficiais e mandaria aplanar aquele terreno sem que as autoridades se incomodassem com isso e até nem chegariam a saber... até porque têm mais que fazer do que preocupar-se com «ninharias». Mas as pessoas que respeitam a democracia sentem que devem cumprir e respeitar as suas obrigações e por isso foi pedida autorização ao Delegado Marítimo, que não quis decidir e remeteu o caso para Faro, onde também se não aceitou essa pequena responsabilidade, endereçando o problema para Lisboa onde se calhar, até é capaz de parar a algum ministério para despacho.

...E como os nossos Ministros têm mais que fazer do que preocupar-se com ninharias desse género, naturalmente, que o «despacho» até pode demorar meses ou anos para... resolver um pequeno problema de grande interesse local e que poderia muito bem ser feito sem que ninguém se apercebesse. De resto trata-se de um simples arranjo e embelezamento de um local que presentemente oferece um miserável aspecto... só porque a autoridade «proprietária» do local não arranja nem deixa que alguém arranje.

Para nossa vergonha já basta aquela «chaga» bem patente aos olhos de todos que é o vizinho bairro da lata, o qual foi construído sem que ninguém tivesse pedido licença a quem quer que fosse. Ali se ergueram dezenas de casas à rebeldia e portanto à vontade de cada um sem qualquer impedimento ou sanções.

Não será aquele terreno também do Domínio Público Marítimo?

E já as autoridades marítimas de Quarteira, de Faro ou de Lisboa se preocupavam grandemente em travar o crescimento e a ocupação alargada sobre os seus domínios? Porque haviam

agora de preocupar-se que mais uma zona à beira mar fosse embelezada?

Nós gostaríamos imenso que, de Lisboa, respondessem a estes comentários conforme foi dito em recente reunião entre a imprensa regional e o Dr. Pinto Balsemão. Aí se frizou a existência de uma lei que prevê respostas das entidades oficiais a problemas levantados pela imprensa e cujo esclarecimento público seja conveniente.

A Voz de Loulé, n.º 828, 30-4-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

(1.ª publicação)

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na ação com processo ordinário n.º 64/80 pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo autor José Guerreiro e mulher Maria Inácia Coelho, residentes na Rua Gonçalo Velho, 80, Quarteira, Loulé, contra Orlando Lopes Guerreiro e mulher Maria Clotilde Guerreiro, com última residência conhecida na Rua S. Gonçalo de Lagos, 34, Quarteira, Loulé, ora ausentes em parte incerta da Austrália, e Outros, são estes réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que consiste em serem os réus condenados a reconhecerem os direitos de propriedade dos autores sobre os prédios da freguesia de Quarteira inscritos na matriz sob os art.ºs n.ºs 963, 1148, 1149, 775 e 807 urbanos, e 1801 e 1975 rústicos, a não praticarem quaisquer actos susceptíveis de prejudicar os direitos de propriedade dos autores, considerando-se impugnada a escritura de justificação notarial outorgada pela ré Ana Lopes em 20/12/1968 do 1.º Cartório Notarial de Loulé, e por via disso ordenar-se o cancelamento do registo inscrito a favor de Francisco José e do registo na Conservatória a favor dos herdeiros, ora réus, inscritos respectivamente sob os n.ºs 13 427, do L.º G-13 e 23.995 do Livro G-35, assim como todas as inscrições que venham posteriormente a ser efectuadas pelos réus ou destes derivadas sobre o prédio denominado «Renda da Torre», descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 12.029, a fls. 57 do L.º B-31, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que fica à disposição dos mencionados réus na Secretaria deste Tribunal.

Loulé, 15 de Abril de 1981.

O Juiz de Direito, Subst.º,
a) Miguel Teixeira Ribeiro
O Escrivão Adjunto,
a) Carlos Alberto Henriques

Uma visita ao Algarve esquecido

Jornadas de informação e esclarecimento sobre a regionalização do Algarve

cia que a nossa província tem no contexto económico-social do País.

Uma ideia muito positiva da AIRA e da Direcção Regional de Agricultura, dando um sinal de vitalidade e expressão à nova Associação de Jornais e Jornalistas do Algarve.

Vendem-se

Máquina de escrever, comercial em bom estado e uma máquina de calcular elétrica Facit, em estado nova.

Informa José Emídio Costa, R. Poeta Aleixo, 30-1.º — Tel. 62607 — LOULÉ. (2-1)

VENDE-SE

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Com alguma prática de cozinha, para trabalhar em Lisboa, em casa de 3 pessoas.

Tratar pelo Tel. 62785 — LOULÉ. (5-3)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

AGÊNCIA CAVACO - LOULÉ

FUNERAIS E TRASLADACOES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

SERVIÇO PERMANENTE

Orçamentos sem compromisso

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Telef. 62946 — LOULÉ

(12-8)

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e elétronicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Necessidade prioritária para Almansil:

O DESVIO DA E.N. 125

Constitui uma necessidade imperiosa desviar a actual Estrada Nacional 125 dentro da localidade de Almansil, porque, além de dividir a localidade ao meio, a intensidade do tráfego, com maior incidência na época alta, acarreta vários perigos para a população.

Durante o Verão o trânsito aglomera-se em bichas demoradas, sem hipóteses de descongestionamento, tendo inclusivamente motivado vários desastres, alguns dos quais mortais, o que obriga a que sejam tomadas as necessárias precauções, mas que na realidade dificilmente se tomam.

O respetivo desvio chegou a estar marcado antes do 25 de Abril o que não se justifica, de-



pois do elevado incremento turístico desta zona, que as obras ainda não tenham sido iniciadas.

Sendo estas obras da responsabilidade da Junta Autónoma das Estradas porque não foi dado seguimento a este utilitário projecto?

Torna-se urgente tornar a analisar e estudar um projecto viável, à semelhança do que acontece noutras localidades (ex. Lagoa), algumas das quais com menor intensidade de trânsito e menos desenvolvimento turístico, tendo em conta que a cerca de 15 Km se encontra o Aeroporto de Faro e, por consequência, a necessidade de uma via rápida de serviço turístico.

Luis Pereira

A AGÊNCIA DA RODOVIÁRIA EM QUARTEIRA não tem instalações sanitárias

Leitor assíduo desse jornal queixou-se-nos há dias que tentou localizar os sanitários na agência da Rodoviária Nacional de Quarteira e ficou sabendo que só havia ali uma bacia para lavar as mãos e mesmo assim para serviço privativo dos funcionários. Tudo o mais só na rua...

Como é evidente, os restaurantes vizinhos não aceitam de bom grado esta situação, até porque nada justifica que numa localidade com o extraordinário movimento de passageiros que Quarteira já tem e até disponha de uma sala de espera, (embora pequena), a Ro-

doviária Nacional ainda não tenha decidido gastar uns escudos para proporcionar aos seus utentes a simples utilização de uma casa de banho.

Se há coisas que se não compreendem nem justificam esta é uma delas. Por isso chamamos a atenção dos responsáveis de Faro, na esperança de que este problema possa ser sanado no mais curto espaço de tempo possível.

Os milhares de passageiros que utilizam mensalmente as carreiras da Rodoviária Nacional que servem Quarteira bem merecem um pouco mais de atenção, pois não só a sala de

«AOS 71 ANOS, AINDA ESTOU SEMPRE A FAZER PROJECTOS DE FUTURO»

— Diz-nos o Dr. Joaquim Magalhães

Aproxime-se.

Disse que gostaria de fazer ao professor algumas perguntas. Um sorriso. Um «sim» aberto.

Aguardei. Nem só eu desejava pôr-lhe perguntas. Finalmente era a minha vez.

«Claque». Carreguei no botão do gravador. E apenas tive tempo para desejar que a fita magnética conseguisse «esticar» até ao fim, porque já estava a adivinar uma agradável conversa. A minha volta algumas pessoas. Em frente o professor Magalhães. Disparei. Era o repórter na descoberta do artista, do homem: a mira da objectiva, já focada.

— Há pouco ouvimos falar acerca de Camões, agora gostaríamos, sim, de que nos fale acerca da sua experiência de vida.

— Sr. Professor, sente-se realizado?

Prof. Magalhães:

— Sim, completamente!

— Entrevista de — JACINTA CARDOSO —

Porque eu suponho que, se não tivesse sido professor, só gostaria, talvez, de ter sido regente de orquestra. Mas, como não aprendi música, tenho de me contentar com «isto».

Mas gostei sempre muito de ensinar. E comecei aos 17 anos a ensinar em escolas particulares. Estou, portanto, nesta altura, com 50 anos de exercício...

E, como vocês verificaram, a satisfação com que aqui vim, aceitando o convite da Associação de Estudantes desta escola

— e quero agradecer a vossa colaboração — prova, exactamente, que eu me sinto muito bem com a gente nova. Por isso considero-me completamente realizado na função que desempenho, que é ajudar os novos a aprender, porque os professores não ensinam nada a ninguém, apenas despertam a curiosidade para que cada um aprenda depois por si. Nós oferecemos-lhes ajuda. É essa a nossa obrigação.

— Senhor Professor, voltando àquilo que disse há pouco, de que, se não tivesse sido professor, gostaria de ter sido regente de orquestra, acha que existe alguma relação entre o exercício das funções de professor e o exercício das funções de regente de orquestra?

— Penso que sim... há... há realmente! Porque quando o professor está diante dos alunos, numa sala de aula, é como se tivesse uma orquestra na frente... A obrigação do professor será ajudar a afinar a orquestra... descobrindo ainda, em cada um, aquilo que cada um é.

— O sr. professor hoje já se encontra reformado...

— Bem, estou reformado, mas não estou reformado, porque continuo sempre activo.

— E como se sente?

— Desde que eu possa andar uns quilómetros, e tenho até prometido a um conhecido vosso aqui de Loulé, o dr. Manuel Gonçalves, um passeio a pé até Quarteira, só que ainda não surgiu oportunidade. Mas gosto... gosto muito de andar; e também de jogar futebol — já era reitor e ainda fui uma vez guarda-redes.

— Sr. professor, sente alguma diferença entre os jovens com que agora contacta, já depois de reformado, e os jovens com que contactou na altura em que ainda era professor? Quero eu dizer, sente que a juventude se modificou muito, ao longo destes anos?

— Concorde... Não há dúvida de que sinto algumas diferenças.

Olhe, eu tive um professor, o professor Teixeira Rego do Porto, que dizia que «as raparigas de então eram muito mais bonitas do que as de outros tempos». E sabe? Eu acho que isto sempre assim foi. Já Camões dizia o mesmo... Está a ver? É sempre assim...

Mas o que acontece é que vocês têm um avontade, uma liberdade que, desde que seja, realmente utilizada dum modo responsável, vos permite uma maior realização... se de facto, é d'aro, não caírem em excessos!

— Há quem diga que os jovens de agora não se interessam tanto pela cultura, pelo estudo, pelos nossos escritores, como os jovens de antigamente. Talvez porque tenham outras motivações, outros gostos... Acha que sim?

— Olhe que é possível... um bocadinho, não muito, mas é possível...

— Tem-se apercebido desse facto na sua relação com os «seus» jovens de agora?

— Bem, eu, como agora só os

tenho na Escola de Hotelaria — sou lá professor de História da Cultura e de História de Arte, e como com esses me continuo a «dar» tão bem, como me «dava» antes com os meus alunos do Liceu, pessoalmente não sinto grande diferença. Até acho que ainda seria capaz de lhes fazer despertar o gosto, porque é isso que interessa realmente: é que haja alguém que desperte o gosto aos jovens — para que eles sejam os portavozes de Camões.

— É então necessário animar os jovens...

— Concordeza, é necessário animá-los, para que eles sintam nos menos jovens — que é o meu caso — um certo apoio. Porque, afinal, nós podemos, com a nossa experiência, evitar que eles deem algum trambolhão.

Nós só devemos dizer: «está ali uma pedra!» ou então, como os guias: «Há ai um degrau».

E claro, a pessoa é que tem que reparar no degrau.

Cada um é responsável por si...

— A propósito de «despertar o gosto», nós sabemos que o sr. Professor foi, em tempos, animador de vários grupos de teatro, no Liceu de Faro. Gostaria de nos falar dessa experiência?

— Sim, fui animador de grupos de teatro durante 18 anos. Mas nunca pisei um palco como actor, a não ser «o palco da vida» em que todos os dias «tenho que representar».

Lá no Liceu, um dia, em 1951, quando os rapazes do 6.º ano estavam a ensaiar a peça «O. D. Beltrão de Figueiras», de Júlio Dantas — em que eu ajudava e o Jaime Pires e o Dr. José Campos Coroa iam dar o ensaio, o dr. Ascenso, então reitor, disse-me assim:

— «Olhe lá, então você não seria capaz de trabalhar só com a prata da casa?»

E eu perguntei:

— «Que quer dizer com isso?»

— «Bem, não precisarmos aqui de ensaiador de fora!»

— «Ah! Mas eu nunca ensaiei nada!»

— «Então vamos experimentar!»

E no ano seguinte a experiência fez-se, nada mais, nada menos, do que com a «Farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente.

Depois foram obras de Almeida Garrett, de Júlio Dinis, de Camilo Castelo Branco, de António José da Silva... eu sei lá!

— E hoje, essas suas actividades (continua na pág. 8)

Boliqueime que foi um exemplo, hoje sente orgulho de ser Social Democrata

Por

JORGE MANUEL DIAS COELHO

É sempre bom recordar aquela manhã de 25 de Abril de 74, em que milhares de Portugueses encheram os seus corações de alegria, na esperança de verem desaparecer o obscurantismo em que viveram tantos anos e desejos de construir um País livre e democrático, onde os cravos fossem o símbolo da esperança que nasceu em cada um de nós, convencidos que o único caminho que tínhamos era a estrada da liberdade com rumo à democracia. As G3 entregues «em boas mãos», ameaçavam os Portugueses de serem encarregados no Campo Pequeno. A esperança e alegria transformou-se em medo e incerteza para muitos Portugueses. Foi um período difícil, que os verdadeiros democratas deste País enfrentaram. Porém, graças à coragem de muitos de nós, o mau bocado passou. E Boliqueime, freguesia pertencente ao concelho de Loulé, situado no coração do Algarve, foi um exemplo de muita coragem e dignidade. E é bom recordar os anos 75 e 76, em que os militantes e simpatizantes do então PPD, hoje PSD, homens de Bo-

liqueime, como tantos outros, acreditando na Social Democracia, não tiveram qualquer receio em arriscar, em muitos casos, a sua integridade física e até a própria vida, e souberam demonstrar aos arruaceiros de então que não temiam a sua raiva e ameaças.

Recordando o assalto selvagem que foi feito ao Governo Civil de Faro, onde homens de Boliqueime ficaram feridos. Não esquecemos que o PPD tinha imensas dificuldades em fazer comícios, pelas ameaças que lhe eram feitas. Mas os homens de Boliqueime lá estavam presentes, mesmo naqueles lugares mais perigosos, como ainda me recordo em Silves, Messines, Olhão e Tavira, etc. Mas o grande exemplo da freguesia de Boliqueime veio a verificar-se quando se efectuaram as primeiras eleições livres deste País, em que foi a freguesia ao sul do Tejo que mais percentagem o PPD/PSD teve, percentagem essa que tem vindo a ser aumentada substancialmente em todas as eleições que se têm realizado.

Hoje, os filhos de Boliqueime sentem orgulho de terem lutado por uma causa, que achavam justa e que o tempo nos veio dar razão, porque hoje não somos só a freguesia ao sul do Tejo mais Social Democrata,



QUERENÇA TEM NOVO PÁROCO: o Rev. P.e Manuel Oliveira

(continuação da pág. 1)

cinco paróquias, Querença, Ameixial, Martinlongo, Vaqueiros e Góis.

Alguns milhares de fiéis de todo o concelho de Loulé e do distrito de Faro, participaram neste acto de posse do novo pároco testemunhando-lhe a sua vida, fé, o seu reconhecimento e gratidão.

O P.e Manuel Oliveira é um homem simples, amigo e de espírito aberto, que serve com confiança e abnegação a causa cristã. Todos devemos dar-lhe o auxílio necessário e manifestar-lhe a nossa alegria pelo trabalho abnegado que ele irá desenvolver em prol da comunidade e de todos nós.

«A Voz de Loulé» envia ao novo pároco os melhores êxitos na missão que lhe foi confiada.